Portanto, o estudo apresentado mostrou que as imagens presentes em textos literários vão muito além do entretenimento, mas pretendem através dos símbolos, permitir à criança o contato com o mundo de forma honesta e pedagógica, pois o volume das informações se tornou fácil para as pessoas em geral, mas com isso, há dificuldade em filtrar o que é coerente com a realidade e causas sociais, e aquilo que fere o desenvolvimento do indivíduo. Nesse ponto, a obra da autora se coloca de forma fundamental para apoiar a formação cidadã de crianças que são expostas o tempo inteiro a informações midiáticas e até mesmo desonestas, o livro e o hábito da leitura ainda representam pontos fortes para a formação do aluno que não podem ser dissociadas do contexto atual e a percepção de mundo tecida hoje.

Desta forma, para que o hábito da leitura atinja cada vez mais crianças de modo que essas se tornem pessoas adultas assíduas da leitura, é fundamental que o educador explore obras compatíveis com a faixa etária de seus alunos, ou seja, é importante que busquem ser mais que reprodutores de histórias infantis, mas que sejam capazes de uma prática pedagógica que seja didática e reflexiva, pois o hábito e apreço pela leitura são construídos a partir da significação dos elementos dos textos infantis à realidade do aluno, tornando o hábito da leitura muito mais prazeroso com a função de formar leitores críticos para o exercício pleno de suas cidadanias.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. Taxa de analfabetismo para de cair no Brasil após 15 anos, diz Pnad. UOL Educação, 2013. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/09/27/analfabetismo-volta-a-crescer- no-brasil-apos-mais--de-15-anos-de-queda.htm> Acesso em dezembro de 2010.

CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil. 5. ed. São Paulo - SP. Ed. Brasiliense, 1991. 89 p. (Primeiros Passos).

CALDIN, C. F. A função social de leitura da literatura infantil. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003. pp. 47 - 57.

CAMARGO, L. Ilustração do livro infantil. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1995.

COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

. O conto de fadas: símbolos – mitos – arquétipos. 1. ed. – São Paulo: Paulinas, 2008.

FURNARI E., A. M. A Bruxa Zelda e os 80 docinhos e o Anjinho. 1. ed. - São Paulo: Ática Editora, 2010.

HIGOUNET, C. História concisa da escrita. 10ª edição - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARTINS, M. H. O que é leitura? 19ª edição - São Paulo: Brasiliense, 1994.

TURCHI, M. Z. Tendências atuais da literatura infantil brasileira. XI Congresso Internacional da ABRALIC, 13 a 17 de julho de 2008. USP - São Paulo, Brasil

O TRABALHO COM MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVANA QUEILA TERRA MIRANDA

RESUMO:

A arte relacionada às disciplinas que a escola deve passar para as crianças, pode ser um caminho riquíssimo para o desenvolvimento de várias áreas do saber. Apesar de ser um grande desafio para o educador, traz muitos benefícios para o aluno em si, pois entre outras coisas, consegue resignificar conceitos de maneira lúdica e contextualizada.

A educação musical dentro da arte, está diretamente relacionada com a construção e exercício da autonomia pessoal do aluno e desenvolvimento integral da criança, estimulando sua participação ativa em sociedade, desenvolvimento crítico, político e afetivo, favorecendo a criação de um cidadão com visão mais sensível às necessidades a sua volta.

PALAVRAS-CHAVE: Educaçao Infantil; Música; Arte; Trabalho docente.

INTRODUÇÃO:

Com a lei 11.769 de 11 de Agosto de 2008, lei que altera a LDB 9394- 96, o ensino de música passa a ser obrigatório na educação básica, devendo as escolas adapatarem seus curriculos até o início do ano letivo de 2012.

O maior desafio é elaborar conteúdos a serem trabalhados nas aulas de artes ou em diciplina específica, pois, com professores polivalentes e sem formação para tanto, tornava-se um trabalho pedagogicamente dificultado por falta de material e exemplos de práticas para recorrer. Apesar da obrigatoriedade de implementação da música dentro da grade curricular, existe uma carência de ferramentas pedagógicas que trabalhe essa temática de maneira simples e barata explorando essa arte em todo seu potencial, em especial dentro da rede pública de ensino onde os recursos são limitados.

1 - PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dentro do dia a dia da educação infantil, as atividades musicais geralmente estão presentes, pois, foi algo instituido desde que a educação infantil passou a fazer parte do currículo escolar das crianças.
Este repertório de músicas, cantigas de rodas, e jogos musicais vem sendo repetido há muitos anos, porém surgem discussões a beira do que realmente a criança aprende com gestos e movimentos repetidos sem objetivos nítidos e transparentes. Se perguntados sobre a função das atividades musicais na educação infantil, professores e educadores em geral respoderão que estimulam a criatividade, desenvolvem o apredizado do esquema corporal, coordenação motora, lateralidade, expressividade em outras coisas, mas sabe-se hoje que as crianças aprendem com as experiências e não simplesmente com repetições.
Podemos discutir um dos itens citados acima, o esquema corporal, vamos então pensar na música:
Cabeça, ombro, joelho e pé; Joelho e pé;
Olhos, ouvidos, boca e nariz; Cabeça, ombro joelho e pé.
Geralmente essa música é trabalhada na Educação Infantil de maneira que as crianças cantem e apontem as partes do corpo enquanto elas são citadas, assim como em tantas outras cantigas e músicas utilizadas, mas, dizer que dessa forma as crianças aprendem sobre esquema corporal seria limitar a amplitude desse conceito. Uma criança pode ter a noção de seu tamanho quando tenta pegar ou alcançar algo, em suas experiencias corporais de correr, saltar, subir e descer pode adquirir conceitos sobre seus membros e músculos necessários para desenvolver essas tarefas, sua imagem pode ser reconhecida se trabalhada com fotos e reflexos desenvolvendo a noção de auto-imagem. Estes são pequenos exemplos que mostram o quanto o conceito de música na Educação Infantil deve ser melhor estudada e pedagogicamente desenvolvida pelo trabalho e corpo docente de uma escola.
Desde muito pequenas as crianças trazem para a escola arquivos culturais que adquirem com seus pais, meio social, televisão, entre outros, a música especificamente está presente na sociedade como um todo e acessível para todos. Não é necessário um tempo excessivo ou aula elaborada para que a criança aprenda a bater palmas, balançar os braços e o corpo ou gritar enquanto determinada música toca sendo uma reprodução de suas memórias. Culturalmente os povos utlilizam a música para expressar suas alegrias e em momentos de confraternização, se uma criança vê que sua família esta se divertindo dançando, irá reproduzir em qualquer oportinudade que se veja num cenário de alegria parecido.
Os professores e educadores necessitam questionar seus preconceitos, reprimir tais manifestações não seria um meio ideal de valorizar as manifestações culturais de sua sociedade, pensar em momentos que proporcionem diversidade cultural, seria a maneira de oportunizar opções que talvez levem essas crianças a fazer escolhas diferentes aumentando seu repertório musical e corporal.
Atualmente existe um trabalho musical totalmente pensado, elaborado e voltado para o universo infantil, surgem muitos autores que trazem esse universo com o cuidado necessário para esse público (crianças), com uma linguagem simples, porém que levam as crianças a estimular sua imaginação e inteligência corporal e verbal que as crianças da atualidade possuem desde muito cedo, nosso modo de vida e tipos de mídias estão tornando as crianças cada vez mais questionadoras, curiosos e críticos, por isso arranjos sofisticados e vozes interessantes conquistam o interesse dos pequenos.
Pesquisar e se atualizar, faz parte do trabalho docente em incluir a música dentro das disciplinas trabalhadas na educação infantil, as inovações e novidades são lançadas a toda hora e podem tornar o trabalho do educador muito mais prazeroso pois trará o interesse imediato das crianças que perceberão nesse adulto, uma pessoa entendedora de seus gostos e preferências.
O ensino da música na Educação Infantil não pode ser promovida apenas por atividades cantadas, o universo musical vai muito além.

2 -MÚSICA E EDUCAÇÃO

Se consultarmos o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, podemos encontrar como definição de música: “Arte e ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido”; “Qualquer conjunto de sons”.

São muitos os autores e definições sobre esse tema, mas focando no universo infantil a música pode ser um jogo, um movimento, um passo no compasso, o corpo que se movimenta em um ritmo, uma palavra com melodia etc. A criança se envolve com o universo sonoro antes mesmo de seu nacimento, pois no últero ela convive com os sons provocados pelo corpo da mãe como: o sangue que flui nas veias, a respiração, o movimento do intestino e principalmente a voz materna, sua principal referência afetiva.
Por isso, é correto mencionar que a criança nasce com a habilidade de ouvir ou sentir os sons aguçada e conforme cresce, essa habilidade pode ser bem estimulada ou não. Desde bebês interagem com o ambiente sonoro que os envolve, as canções de ninar e os jogos musicais que geralmente estão presentes na vidas dos bebês favorecem seu repertório que posteriormente se transformará em

comunicação.
A criança é um ser brincante e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela metaforicamente, transforma- se em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.

BRITO,2003, pag.35

As escolas e educação como um todo deve valorizar as capacidades presentes em cada etapa do desenvolvimento infantil, assim a educação musical deve fazer parte da formação integral da criança e não visar a fromação de músicos profissionais.
Reproduzir experiências passadas sem observação e atenção às circunstâncias presentes não pode ser uma prática pedagógica, nossa época nos convida a pesquisas e criatividade, para que possamos tornar o ensino desde os primeiros anos curriculares, algo interessante que estigue e estimule pessoas pesquisadoras e críticas.
O ambiente escolar pode ser repensado fisicamente para propiciar mometos de contemplação e articulação de músicas e sons, dentro do planejamento de aula dos professores e educadores, deve haver momentos de pesquisas sonoras, as crianças compartilham o que conhecem e aprendem um pouco do novo para ampliar seu repertório musical.
Um repertório rico em diversidade de musicalidade, diferentes culturas, origens o tipos de gêneros musicais irão favorecer esse planejamento, as crianças precisam ter acesso não só a musicas cantadas como também instrumentais, passando a conhecer a qualidade de sons e suas nuances.
Sabe-se da dificuldade de tempo dos professores e educadores para preparo das aulas e momentos de pesquisas, por isso toda a Unidade Educacional deve ter conhecimento da importância desse trabalho para garantir e propiciar dentro da carga horária, encontros, debates e trocas de experiências entre o grupo docente.

3 - A MÚSICA COMO CONTEÚDO DE APRENDIZAGEM SOM E SILÊNCIO

O som é movimento, que gera vibração, que gera onda que nosso ouvido capta e entendem como som.
O silêncio teoricamente seria a ausência de som, mas o silêncio esta cheio de sons que nossos ouvidos não captam ou percebem.
Uma curiosidade: O compositor John Cage (1912-1992) realizou uma experiência muito interessante. Ele queria vivenciar a plenitude silenciosa e, em busca do “silêncio total”, entrou numa câmara anecóica, ou seja, uma cabine totalmente à prova de sons. Após alguns segundos, Cage concluiu que o silêncio absoluto não existe, pois mesmo no interior da câmara anecóica ele ouvia dois sons: um agudo, produzido por seu sistema nervoso, e outro grave, gerado pela circulaçãodo sangue em suas veias.
É interessante pensar que as expressões barulho e ruído, são associadas a experiências negativas e aflitivas, enquanto que som traz uma imagem positiva, porém do ponto de vista da definição física acústica, qualquer fenômeno acústico é som. Para muitos professores e educadores da educação infantil qualquer produção sonora das crianças se associa a barulho e ruído e som geralmente é algo externo ao que eles produzem.
O som tem certas qualidades que podemos usar como parâmetros para definí-lo como:

Altura: quanto menor for o número de vibrações, menor a frequência e mais grave é o som, quanto maior a frequência mais agudo é o som.
Duração: este parâmetro mede o tempo de ressonância de um determinado som.

Intensidade: refere-se a amplitude do som.

Timbre: tem a ver com o material e o modo de prodizir som.

Densidade: este parâmetro refere-se ao agrupamento de sons sendo mais ou menos sons num espaço de tempo.

MÚSICA

A música é a combinação de sons e silêncio, é a organização intencional desses elementos, para quem os gera ou para quem os ouve, num espaço de tempo. Uma música pode ter ritmo, melodia e harmonia definidas ou não.
A partir destes conceitos básicos podemos nos embasar para o aprofundamento da teoria que nos levará à uma prática rica e que pode vir a ser um caminho rico de introdução à arte favorecendo várias áreas do saber.
O professor ou educador pode trabalhar desde a compreensão de textos, estilos ou até mesmo um tema específico usando uma música ou uma obra de arte como exemplo.
O universo da criança é extremamente musical, a todo momento pode-se observar crianças desde muito pequenas cantando, cantarolando e se divertindo a partir de sons e músicas, se entrarmos nesse universo podemos nos aproximar da criança até mesmo de maneira não verbal, conquistando sua

confiança e garantindo uma aproximação muitas vezes afetiva.

4 – ATIVIDADES DE INICIAÇÃO E INTRODUÇÃO À MUSICA.

- Parque sonoro

Oportuniza aos bebês e crianças vivências, experiências sonoras, incentivando-os a brincar, construir, descontruir, ressignificar objetos sonoros, dando oportinidade de realizarem e apresentarem suas descobertas e composições.





- Construção de instrumentos musicais e objetos sonoros.

A partir da reutilização de materiais como latas, garrafas, tubos de pvc etc., é possível desenvolver o trabalho de construção de instrumentos musicais abordando questões de sustentabilidade e trabalho em equipe.



No dia a dia dos bebês e crianças, a linguagem musical deve contemplar atividades
como:

- trabalho vocal

- interpretação e criação de canções

- brinquedos cantados e rítmicos

- jogos que reúnem som, movimentos e danças

- jogos de improvisação

- sonorização de histórias

- elaboração e execução de arranjos (vocais e instrumentais)

- invenções musicais (vocais e instrumentais)

- escuta sonora e musical: escuta atenta, apreciação musical

- reflexões sobre a produção e a escuta. (pode ser feita através de desenhos)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo em que vivemos estamos rodeados de máquinas e objetos eletrônicos que nos submergem em ambientes extremamente sonoros, seja dentro de casa, nas ruas ou por onde andarmos.
As crianças já estão nascendo num mundo de volumes cada vez mais altos e excesso de informções que as levam a “não ouvir” direito, não prestar atenção em uma única coisa, e isso traz a dificuldade de concentração e na educação pode acarretar uma série de défitis no aprendizado.
Aprender a escutar é um importante conteúdo da